

(98/C 196/61)

PERGUNTA ESCRITA E-3969/97**apresentada por Alexandros Alavanos (GUE/NGL) à Comissão***(12 de Dezembro de 1997)**Objecto:* Desemprego dos jovens com formação profissional suplementar

Como se conclui dos dados de um estudo publicado no Eurostat (nº 6897/6-1097) na Grécia, a taxa de desemprego dos jovens com formação para além do ensino básico é superior (20%) à taxa correspondente do grupo que tem apenas o ensino básico (14,3%), sendo a média europeia de 11,5% e 23,5% respectivamente.

Uma vez que estes valores apontam para uma desvalorização do ensino profissional suplementar na Grécia, pode a Comissão investigar as causas deste paradoxo?

Resposta dada pelo Comissário Pádraig Flynn em nome da Comissão*(2 de Fevereiro de 1998)*

A Comissão está consciente do facto de que a relação entre a taxa de desemprego e o nível de instrução não é uniforme na Comunidade. A Grécia e Portugal são dois Estados-membros onde não se observa de forma tão nítida como nos outros uma diminuição do risco de desemprego com o aumento do nível de instrução. Por outro lado, nesses dois países tal situação não parece restringir-se aos jovens, verificando-se igualmente no grupo dos adultos jovens em idade de trabalhar (25-49 anos), principalmente do sexo masculino, como o destaca, por exemplo, o relatório «Emprego na Europa-1996» transmitido directamente ao Senhor Deputado e ao Secretário-Geral do Parlamento.

No entanto, a relativa degradação da situação das pessoas com formação superior no mercado de trabalho é um fenómeno que se observa em muitos outros Estados-membros e que decorre de vários factores. O grande aumento da participação na educação e na formação e o prolongamento da duração dos estudos observados em todos os Estados-membros na última década pode causar certas dificuldades de absorção das novas gerações que dispõem de um nível de formação mais elevado se no mercado de trabalho não se registar uma evolução correspondente da procura de competências e qualificações. Todavia, a evolução da estrutura dos empregos que acompanha a transformação progressiva da economia europeia numa economia de serviços e actividades altamente qualificadas indica que essas dificuldades são temporárias, designadamente no caso dos jovens que possuem níveis de formação superior. Mas esta transformação não se processa ao mesmo ritmo em todos os Estados-membros e é possível que a Grécia, como outros Estados-membros do Sul da Europa, tenha ainda uma proporção relativamente importante de actividades e empregos mais tradicionais.

O desemprego relativamente elevado dos jovens com formação superior pode igualmente reflectir a inadequação da sua formação relativamente às expectativas e exigências dos empregos. Também neste caso tudo leva a crer que não se trata de um problema circunscrito à Grécia, embora seja possível que este Estado-membro sofra de um défice mais pronunciado do que os restantes em formação superior profissional relativamente aos cursos universitários mais tradicionais.

De qualquer forma, a questão levantada é importante e merece ser tomada em conta no âmbito das análises que a Comissão deverá realizar no contexto do acompanhamento das directrizes para o emprego.

(98/C 196/62)

PERGUNTA ESCRITA E-3972/97**apresentada por Gianni Tamino (V) à Comissão***(12 de Dezembro de 1997)**Objecto:* Adjudicação e avaliação do impacto ambiental da estrada «Cispadana»

Na imprensa italiana («La Nuova Ferrara» de 1.11.1997) surgiu a notícia de que o gabinete de contratos da ANAS de Roma deu início ao processo de adjudicação do primeiro troço do segundo lote da estrada «Cispadana». Trata-se de um curto troço de 3,7 km que se situa na Comuna de S. Agostino (FE) equivalente a um custo de 38 mil milhões de liras. A obra na sua totalidade consiste numa via rápida sem cruzamentos com um comprimento total de 24,7 km (só para o troço na província de Ferrara), projectada há cerca de 30 anos e que não